

Marcus Aurélio D'Alencar



Movimento Estudantil de Biologia

um ensaio introdutório

3ª edição
revista e ampliada

ENEBio
Sergipe
2006

Ao Movimento Estudantil e, em especial, ao Movimento Estudantil de Biologia que muito contribuíram e praticamente moldaram minhas concepções político-filosóficas.

A todos/as os/as lutadores/as do povo, pelo seu legado e exemplo de vida.

A todas as pessoas que estiveram junto a mim nessa caminhada, principalmente, os/as amigos/as e companheiros/as de movimento estudantil de Sergipe: Myle (Jamyle), Jamming (Marcelino), Alice (Comunicação), Pel (Leandro), Aline (RN), Veterano (Rafael) e todos/as os/as “meus/minhas” calouros/as, pelas longas horas de discussão.

A minha atual companheira, Priscilla Vieira, pela leitura paciente dos ‘manuscritos’ e sugestões.

À ENEFAR (Executiva Nacional dos Estudantes de Farmácia), por ter escrito a “Cartilha do MEF” em que boa parte deste trabalho baseou-se.

SUMÁRIO

Prefácio

Parte I - Participação Política
Movimentos Políticos

Parte II - Movimento Estudantil - ME

Parte III - Movimento Estudantil de Biologia - MEBio
Breve Histórico
Por que existir o MEBio?
Organização e Atividades do MEBio
Os GTPs e as ARs
Por que e como participar do MEBio?

Parte IV - MEBio enquanto movimento ambientalista

Parte V - Trabalho de Base

Parte VI - Como criar um Centro Acadêmico
Antes algumas palavrinhas
(Possíveis) Objetivos de um C.A.
A criação propriamente dita
O estatuto do C.A.
Alternativas ao estatuto
O registro legal

Anexos

Estatuto da Entidade Nacional dos Estudantes de Biologia
Modelo de ata de fundação
Modelo dos capítulos (que devem constar) em um estatuto
Modelo de ata de eleição
Modelo de ata de posse

Notas

Sugestões para leitura

Glossário

"Nós precisamos 'ser' a mudança que nós queremos ver no mundo."

Mahatma Gandhi

"O que observamos não é a natureza em si, mas a natureza exposta ao nosso método de questionamento."

Werner Heisenberg

"É preciso, sobretudo, (...) que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção."

Paulo Freire

PREFÁCIO

A presente cartilha foi elaborada para explicar aos/às estudantes de biologia do país a importância do Movimento Estudantil de Biologia (MEBio) e o que ele representa, no processo ainda de formação dos/as profissionais, para nossa futura profissão.

Como seu subtítulo diz, ela não pretende esgotar o assunto e muito menos englobar a complexidade e contradições do MEBio. Longe disso, é apenas o meu modo de enxergá-lo.

Procurei sintetizar alguns temas de maior relevância devido ao pouco espaço e muitas vezes fiz apenas colagens de partes de outras obras - para não reinventar a roda - e, nesta terceira edição, trago: processo de participação política, movimento estudantil, movimento estudantil de biologia, movimento estudantil de biologia enquanto movimento ambientalista, trabalho de base e como criar um centro acadêmico (este último disponível apenas na versão on line).

Portanto, o presente trabalho tem como objeto o movimento estudantil de biologia e como objetivo aglutinar pessoas em prol da transformação desta sociedade numa de homens e mulheres comuns e livres.

Boa leitura.

Marquinhos - Bio/UFS
marcus_dalencar@yahoo.com.br
Aracaju/Sergipe, outono de 2006.

A Terra é Nossa Mãe (cantiga pagã)

A Terra é nossa Mãe, devemos cuidar dela,
A Terra é nossa Mãe, devemos cuidar dela.
Hey Yanna Ho Yanna Hey Yon Yon, Hey Yanna Ho Yanna Hey Yon Yon

O Solo é sagrado, e sobre Ele andamos,
O Solo é sagrado, e sobre Ele andamos.
Hey Yanna Ho Yanna Hey Yon Yon, Hey Yanna Ho Yanna Hey Yon Yon

A Terra é Nossa Mãe, e cuidará de Nós,
A Terra é Nossa Mãe, e cuidará de Nós.
Hey Yanna Ho Yanna Hey Yon Yon, Hey Yanna Ho Yanna Hey Yon Yon

Unidos, Todos Juntos somos Um,
Unidos, Todos Juntos somos Um.

PARTE I - PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

Segundo Dallari, “em termos individuais a participação política significa uma constante busca dos melhores caminhos, bem como o aproveitamento de todas as oportunidades para conscientizar os outros e para cobrar a participação de todos. A busca de caminhos se dá pela observação da realidade, pela definição de valores e de objetivos, bem como pela escolha do modo e do lugar de atuação.

Somado a isto, para se atingirem grandes objetivos políticos é indispensável um trabalho organizado. Isso porque toda proposta de modificação na vida social encontra a resistência dos interesses estabelecidos, dos acomodados ou daqueles que têm medo de toda transformação.

A organização traz uma série de vantagens para qualquer trabalho em busca de mudança social. Além da soma de forças, a organização possibilita a divisão do trabalho, o recebimento de mais informações, a obtenção de maior rapidez e amplitude na divulgação das propostas e a avaliação mais perfeita dos recursos, dos obstáculos e dos resultados conseguidos.

Assim, a participação política mais eficiente é a organizada, aquela que se desenvolve a partir de uma clara definição de objetivos e que procura tirar o máximo proveito dos recursos disponíveis em cada momento, assegurando a continuidade das ações.

Participação política não é apenas votar e ser votado.

Uma forma de participação em conjunto é através de reuniões e para que elas produzam resultados, como forma de participação política, é preciso que se busque o máximo de objetividade. Deve-se evitar a variedade excessiva de assuntos, bem como a dispersão das discussões, o desvio para temas paralelos, a repetição cansativa de explicações e argumentos, bem como a exposição e o comentário de particularidades que apenas ilustram situações sem contribuir para a tomada de decisões.”¹

MOVIMENTOS POLÍTICOS

E ainda, “a participação em movimentos organizados pode ser, em determinadas ocasiões, o modo mais adequado e eficiente de mobilização popular em favor de certo objetivo político. O movimento tanto pode visar a defesa de situações já conquistadas como pode ser desenvolvido para que certas metas sejam atingidas.

Quanto à organização básica, à fixação de objetivos e ao processo de discussões e tomada de decisões, qualquer movimento deve procurar a objetividade, a preservação do caráter democrático e o efeito prático do que for decidido.

Os movimentos políticos não têm um padrão de organização e de métodos de ação, devendo variar de acordo com os objetivos e as circunstâncias.”

“A força do grupo compensa a fraqueza do indivíduo.”²

PARTE II - MOVIMENTO ESTUDANTIL - ME

O Movimento Estudantil é um movimento social, ou seja, da sociedade. Épa! Para tudo. Voltemos para o começo: já que o Movimento Estudantil está inserido na sociedade capitalista, vamos, por lógica, falar primeiro desta sociedade.

Segundo o Novo Dicionário Aurélio, sociedade é, dentre outras definições semelhantes, um grupo de indivíduos que vivem por vontade própria sob normas comuns. Mas será que este conceito - que traz embutido uma forte carga ideológica - nos serve?

Como nos colocou Karl Marx e Friedrich Engels, “a sociedade dividi-se em duas grandes classes diametralmente opostas: a burguesia e o proletariado”³. Isso é o mesmo que dizer detentores e não detentores dos meios de produção = exploradores e explorados = opressores e oprimidos. A classificação em ricos e pobres também pode ser feita, porém, pode levar a um caminho simplista e errôneo da linha de raciocínio, principalmente pelas pessoas não familiarizadas com o Marxismo. Todavia, por uma questão de proximidade com estes termos e opção didática, vou adotá-los. Ricos aqui são os que detêm os meios de produção, ou seja, os meios de se produzir capital; Pobres são todas as outras pessoas, sem exceção: trabalhadores/as assalariados/as, trabalhadores/as informais, desempregados/as, pequenos/as agricultores/as, pequenos/as comerciantes, classe média, etc.

“Em outras palavras, a sociedade está dividida entre os donos dos meios de produção e os espoliados que só têm sua força de trabalho para vender.”⁴

Agora sim. Primeiramente devemos compreender o Movimento Estudantil (ME) como um movimento social, porém, deve ser feita a ressalva de que os/as estudantes compõem um segmento e não uma classe da sociedade, ao contrário de outros movimentos sociais como o Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS) e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Com isso, fica claro que ele é “multi-classitário” e cheio de contradições inerentes a si desde o princípio. Deve-se também saber que a opção de classe pode ser feita - tanto pelas pessoas quanto pelo movimento. E mais: estimulada, buscada.

Precisamos refletir para definir de que lado estamos. E é esta a tarefa que esta posta à classe média: abrir mão das idéias e modo de vida burguês.

No entanto, para além de movimento social e político, o Movimento Estudantil de Biologia é também um movimento ecológico ou, para os/as que preferirem, um movimento sócio-ambiental. Porém, por conceber que o termo ecológico, na óptica da ecologia profunda, já abarque a questão social, será assim que daqui por diante me reportarei.⁵

“A relação homem-natureza (uma relação necessária para que o homem seja reconhecido como tal), é fundamentalmente uma relação histórica e social. A crise ambiental que vivemos é, com muito maior razão, uma crise sócio-ambiental.”⁶

PARTE III - MOVIMENTO ESTUDANTIL DE BIOLOGIA - MEBio

O Movimento Estudantil de Biologia (MEBio) é o conjunto das ações promovidas pelos/as estudantes e entidades estudantis representativas (CAs/DAs) de biologia com a finalidade de discutir, propor e atuar em prol da construção dos seus ideais coletivos, ou seja, partilhados por todos/as (consenso) ou pela maioria.

Como movimento, temos as mais amplas (e difíceis) tarefas, como: combater a degradação ambiental antrópica, acabar com a exploração humana ("O homem é o lobo do homem."⁷), criar uma cultura de paz que vá de encontro ao militarismo, a construção de uma sociedade justa e fraterna baseada na ética, etc.

Lutamos por um mundo não descartável e fetichista e, que tenha como meta a promoção de condições humanas dignas, o respeito por todas as formas de vida e pelas inter-relações existentes entre elas. Para isso não bastam mudanças superficiais e/ou focalizadas nas estruturas da sociedade sob o domínio do capitalismo, e sim, o surgimento de uma nova ordem com valores, modo de vida e relação com o meio natural condizente com o delicado equilíbrio planetário.

"Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos."⁸

BREVE HISTÓRICO

Os/As estudantes de Biologia do Brasil organizam-se desde 1973, quando começaram a realizar as Reuniões Nacionais de Escolas de Biologia (ReNEBs) procurando dar orientações ao movimento que então se esboçava; estas ocorreram anualmente até 1979.

Em setembro de 1980, realizou-se o I Encontro Nacional de Estudantes de Biologia (ENEB) na UFMG, em Belo Horizonte, com a presença de estudantes de 48 escolas de 17 estados brasileiros. O encontro de cunho político e científico-cultural tinha como objetivos discutir profissão, ensino, meio ambiente e organização do movimento.

Desde então os encontros vêm acontecendo anualmente, em diferentes cidades, contando com a participação de um número expressivo de estudantes. Esta rotatividade viabiliza a participação do maior número possível de estudantes, de maneira a confrontar as diferentes realidades e assim ampliar a visão sobre as problemáticas da região.

POR QUE EXISTIR O MEBio?

Será que simplesmente para proporcionar o contato entre os estudantes? A resposta é não. Primeiro pelo movimento ter objetivos muito além do acima citado, não querendo contudo negar essa importância. Segundo por haver responsabilidade, preocupação e

discussão dos vários aspectos envolvidos com a formação e atuação profissional.

Junto com os cursos de áreas afins (agronomia, engenharia florestal, veterinária, medicina, etc.) devemos trazer à tona o debate ambiental e demonstrar a sua centralidade. Devemos também demonstrar aos movimentos sociais que suas reivindicações não podem estar dissociadas das causas ecológicas e que esse fator é inclusive necessário ao acúmulo de forças. Para tanto, uma atuação em conjunto com ONGs reivindicatórias como o Greenpeace (www.greenpeace.com.br), com sindicatos, movimentos populares, associações docentes, etc. se faz necessária com o intuito de introjetar no conjunto da sociedade "porque existir" a causa ambientalista. Para isso podemos utilizar a educação ambiental e a promoção de práticas ecológicas, fazer campanhas, denunciar os abusos de poder, etc.

"Para mulheres e homens, estar no mundo necessariamente significa estar com o mundo e com os outros. Estar no mundo sem fazer história, sem por ela ser feito, sem fazer cultura, sem 'tratar' sua própria presença no mundo, sem sonhar, sem cantar, sem musicar, sem pintar, sem cuidar da terra, das águas, sem usar as mãos, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vista sobre o mundo, sem fazer ciência ou teologia, sem assombro em face do mistério, sem aprender, sem ensinar, sem idéias de formação, sem politizar não é possível."⁹

ORGANIZAÇÃO E ATIVIDADES DO MEBio

Desde 1998, o MEBio organiza-se na forma de uma entidade, a Entidade Nacional de Estudantes de Biologia - ENEBio, que segundo seu estatuto tem por finalidade "...integrar os estudantes de biologia de todo o território nacional, visando promover uma reflexão crítica sobre a sociedade e sua relação com a natureza, podendo atuar junto a outros órgãos, instituições e entidades de interesse...".

A ENEBio não possui sede fixa e é desvinculada do Estado, de partidos políticos e religiões, sem fins lucrativos e de caráter permanente.

As instâncias de deliberações políticas e administrativas da ENEBio são as seguintes:

1. Encontro Nacional de Estudantes de Biologia (ENEB);
2. Conselho Nacional de Estudantes de Biologia (CONEBio);
3. Encontros Regionais de Estudantes de Biologia (EREBs);
4. Entidades de Base - Centros e Diretórios Acadêmicos (CAs e DAs).

As três primeiras instâncias estão organizadas na forma de encontros anuais e qualquer escola poderá realizá-los.

As entidades representativas de base atuam participando das discussões, articulando as pelo MEBio. As entidades de base são de extrema importância para o desenrolar e

fortalecimento do MEBio.

OS GTPs E AS ARs

Ultimamente - nos últimos 3, 4 anos - vem crescendo um movimento por mudanças na estrutura e forma de atuação da ENEBio e isso refletiu-se palpavelmente na criação de duas “estruturas”: os GTPs (UFBA, 2003) e as ARs (UFRJ, 2004).

Por isso, foi com a finalidade de criar uma identidade de grupo (alicerçada em ideais, objetivos e práticas comuns) e tornar a ENEBio presente no dia-a-dia dos/as estudantes de biologia do país que foram criados os Grupos Temáticos Permanentes e as Articulações Regionais. Pensadas como ferramentas horizontalizadas de discussão, produção e divulgação de pontos de vista, essas duas “estruturas” ainda estão em fase de implementação e, conseqüentemente, auto-avaliação.

Os GTPs são grupos (fóruns) que têm como tarefa refletir e discutir acerca de alguns temas pré-definidos como prioritários nos ENEBs. Espera-se ainda que esse acúmulo produzido em cada escola que se comprometeu a construir um ou mais GTPs seja socializado na forma de textos, cartilhas, artigos, etc. para que possa ser apreciado pelo MEBio e possivelmente tornado em diretrizes norteadoras. Os GTPs surgiram da demanda por subsídios a tomada de decisões.

No ENEB ocorrido em 2004, os temas escolhidos para os GTPs foram: Universidade, Movimentos Sociais e Organização (do nosso movimento). E no ENEB 2005 mais dois foram criados: Arquivo Histórico e Questão Ambiental.

As Articulações Regionais surgiram com a intenção de dar suporte aos GTPs e de criar um canal de comunicação entre as escolas de cada região de abrangência, dentre outras atribuições. É papel de cada AR sistematizar e distribuir o material produzido pelos GTPs de sua região além de estar criando e mantendo redes de comunicação em conjunto com as demais ARs. Para uma comunicação eficiente faz-se necessário lançar mão de todos os meios possíveis e viáveis: passadas (viagens a outras universidades a fim de divulgar materiais e fazer reuniões), cartas, telefonemas, jornais, informativos, listas de e-mail, sítios na internet, etc. Outro importante papel desempenhado pelas ARs é a divulgação do MEBio além de suas fronteiras internas.

Como os GTPs são relativos a temas amplos e nacionais ficou-se estabelecido que a escolha de suas escolas-sede se dará em cada ENEB. No caso das ARs, por terem uma abrangência mais intimamente ligada a sua região, sua escolha se dará em cada EREB.

POR QUE E COMO PARTICIPAR DO MEBio?

Há quem se interesse por plantas, há quem se interesse por bichos, há quem se fascine com a genética e outros/as até que têm interesse pelo meio ambiente. Mas deveria ser assim? E as questões coletivas?

Fazer parte do MEBio significa discutir e estar atuando em prol de um mundo verdadeiramente sustentável. Significa estudar, aprofundar-se em diversas áreas. Aprender a se comunicar de forma clara e convincente. Articular as idéias. Trabalhar em equipe.

A participação proporciona ainda conhecer a realidade de outras regiões, desde o Rio Grande do Sul até o Amazonas. Para participar, basta informar-se a respeito dos encontros a serem realizados, entrando em contato com a ENEBio através do sítio www.enebio.he.com.br ou correio eletrônico enebio@he.com.br. Temos ainda uma Lista Nacional de discussão/informação - biologia-subscribe@yahooogroups.com.

A ENEBio está à disposição de todos/as os/as estudantes para (re)estruturar ou ajudar na criação de um grupo ou Centro/Diretório Acadêmico de Biologia em sua escola.

Esperamos a participação da sua universidade para o fortalecimento do Movimento Estudantil de Biologia.

“Participação social, todavia, ou participação em nível macro, implica uma visão mais larga e ter algo a dizer na sociedade como um todo (...) O cidadão, além de participar em nível micro, também participa em nível macro quando intervém nas lutas sociais, econômicas e políticas de seu tempo.”¹⁰

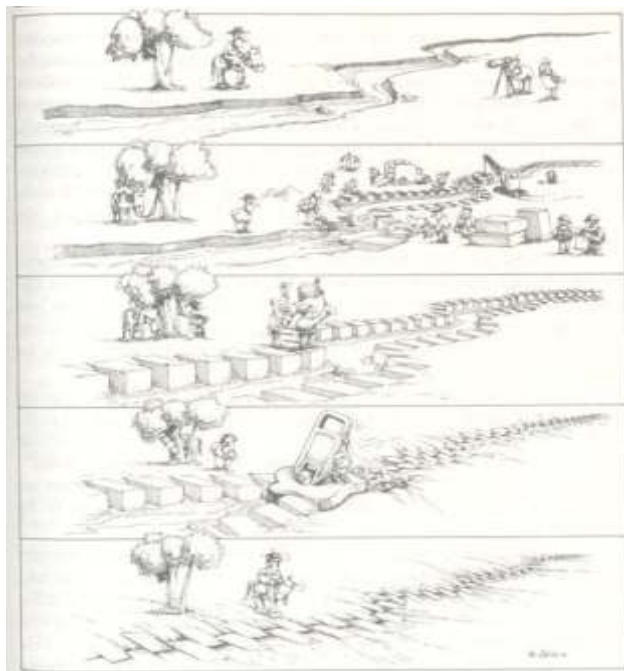


Ilustração de Carlos Loiseau (Caloi) in Waldman, 1992.

PARTE IV - MEBio ENQUANTO MOVIMENTO AMBIENTALISTA

O que para muitos/as parece óbvio, na prática, não se concretizou ainda. O MEBio até o presente momento não reivindicou para si o papel de movimento ambientalista ou ecológico, como queiram. E esse é um dos nossos maiores desafios, como estudantes de biologia: voltarmos nossos esforços e nossa atenção para a conservação da diversidade biológica.

O grande mosaico vegetacional que constituía o Brasil, na época de sua “descoberta”, hoje está drasticamente reduzido a fragmentos e, conjuntamente, uma gama de espécies de fauna e flora foi extinta ou está ameaçada de extinção.

Ao olharmos para os ecossistemas brasileiros a questão toma proporções alarmantes. Da Mata Atlântica que cobria nosso litoral restam apenas 7%, do Cerrado estima-se que reste entre 30 e 20% de sua extensão original e outros ecossistemas brasileiros encontram-se em situação ainda bem pior, como a Floresta de Araucárias que em 1965 cobria quase 1,6 milhões de hectares e em 1992 restavam apenas cerca de 100.000 hectares.

Evidentemente, todo esse sopro de destruição continua e nos encontramos presos a um modelo histórico de ocupação e exploração de território baseado em uma exploração ecológica insustentável com caráter de expansão extensiva, horizontal e predatória.

Então, o que estamos esperando para agir em prol desse objetivo? Para perseguir nossos sonhos?

Proponho, então, que seja este o ponto de partida (e também aglutinador) para a construção do nosso movimento e que a partir daí se irradiem as demais tomadas de decisões que serão essenciais como formas de atuação, formação da “base”, etc.

Balizados por uma visão ecológica profunda ou holística e, aliada a ela, uma concepção ideológica progressista, sabemos que a resolução dos problemas ambientais virá em conjunto com a solução de diversos outros problemas das sociedades modernas como a desigualdade social e a falta de participação na tomada de decisões públicas, a mudança nas relações sociais, etc., em suma, com um novo projeto de civilização.

Para Antonio Gramsci, “a dominação ideológica é igual à subordinação intelectual”, ou seja, quem tem o domínio da ideologia, tem o domínio sobre a educação e todas as instituições ligadas a ela direta ou indiretamente. Por isso, uma importante tarefa está posta aos/as estudantes das licenciaturas, qual seja, a adoção de uma pedagogia emancipadora do seu povo e a construção de uma escola transformadora, ecológica e criativa, pois será dela que sairão os novos homens e mulheres.

Deduzo que se não para todos/as, pelo menos para a grande maioria, a demanda de atuação está lançada e cabe a nós, individualmente e enquanto movimento, procurar os meios pertinentes para introjetar no seio da sociedade tal debate e lutar para que a transformação social necessária venha.

A tomada de decisões deve sair das mãos de poucos para a mão do povo.

PARTE V - TRABALHO DE BASE

Apesar de toda controvérsia gestada por parcela dos/as “libertários/as” atreverei-me a falar sobre este polêmico tema na biologia. Apesar de a primeira vista parecer uma divisão entre “direção” e “base”, vejo uma dinâmica muito intensa nesse processo dialético com uma, por vezes, fazendo o papel da outra. O que vem a ser extremamente saudável!

Primeiramente, em toda organização social é comum que haja pessoas que por razões internas e externas à mesma acabem por se destacar, seja nas falações, na condução de reuniões, na organização de atividades, no planejamento de ações, etc. A essas pessoas é habitual o desempenho de um papel de direção.

Toda organização, contudo, deve não só estimular como também priorizar a formação das demais pessoas que não se encontram na direção, a base. Seja por razões conceituais - concepção de relações humanas, políticas - capacitação e emancipação - ou organizativas - mais pessoas para planejar e dividir tarefas - é dever de toda organização progressista trabalhar na forma de direção colegiada e buscar diminuir ao máximo os fatores internos que fazem uns dirigentes e outros dirigidos.

O pior que pode ocorrer a um movimento político é a personificação do mesmo em torno de uma ou algumas pessoas. Nesses casos o movimento perde sua identidade plural e passa a ser reflexo dos anseios de poucos.

Todo processo de construção e organização cotidianas de qualquer entidade social abarca a definição de objetivos a serem alcançados e as estratégias, buscadas através de ações táticas, consideradas pertinentes. Pois o trabalho de base é justamente isso: as ferramentas metodológicas adotadas por uma organização com o propósito de difundir na sua base social seus métodos de planejamento e ação. É também tarefa essencial do trabalho de base aglutinar novas pessoas.

Do modo como entendemos a sociedade burguesa, as organizações progressistas - e espero que um dia a ENEBio se torne uma delas - remam contra-maré sendo necessário acumular forças. Os movimentos sociais não surgem por geração espontânea nem sem disputa pela “consciência”¹¹ das pessoas. Para ter seus objetivos alcançados são necessários esforço, estudo, ações práticas, dedicação cotidiana e responsabilidade junto ao coletivo.

No movimento estudantil o trabalho de base adquire maior importância pelo fato dos/as estudantes (universitários/as) passarem pouco tempo nessa condição: a de estudantes. E isso requer um trabalho (de base) rápido, comunicativo e eficiente.

Necessitamos, como sempre, de reflexão crítica e de ação revolucionária. Somos herdeiros desta tradição que já teve inúmeros expoentes com as mais diversas abordagens: Jesus Cristo, São Francisco de Assis, Karl Marx, Rosa Luxemburgo, Madre Teresa de Calcutá, Gandhi, Paulo Freire, Bob Marley, ... Acreditem! Não estamos nem nunca estaremos sós nessa caminhada!

Em discordância com o amor romantizado e imobilizante disse Jesus: “Não penseis que vim trazer a paz à terra; não vim trazer paz, mas espada” (Mt 10:34).

PARTE VI - COMO CRIAR UM CENTRO ACADÊMICO

Criar um Centro Acadêmico (C.A.) não é tarefa das mais difíceis. Com certeza o maior trabalho será mantê-lo funcionando e cumprindo seu papel. A criação de um C.A. consiste, no geral, em duas partes: a criação propriamente dita (legitimidade) e o seu registro legal (legalidade), sendo esta última nem sempre necessária. No trecho a seguir discorrerei sobre ambas, mas não sem antes fazermos algumas reflexões.

ANTES ALGUMAS PALAVRINHAS

Primeiro é importante que vocês saibam - e realmente comecem a se questionar sobre - o que querem com um Centro Acadêmico. Todavia, é inegável a importância de um C.A. ou estrutura correlata para informar, conscientizar, agregar, mobilizar, etc. os/as estudantes de um curso em prol de demandas específicas.

É fundamental também que vocês criem mecanismos de participação e de interferência, por parte do resto do curso, nas tomadas de decisões da diretoria do C.A. A isso podemos chamar de gestão descentralizada, democracia plena ou democracia participativa - seria bom vocês lerem a respeito.¹²

No caso das particulares é comum que não haja um movimento estudantil forte e consistente, mas, se existir, vocês podem procurar apoio e parcerias com outros C.A.s e com o DCE.¹³

Nunca é bom se isolar!

(POSSÍVEIS) OBJETIVOS DE UM C.A.

- ✓ congregar, representar e unir os/as estudantes do curso na busca de uma melhor formação;
- ✓ defender os direitos e reivindicações dos/as estudantes;
- ✓ incrementar a formação do espírito universitário, através do constante intercâmbio com organizações congêneres;
- ✓ defender os ideais de democracia, justiça, liberdade e solidariedade entre todos/as os/as estudantes e a sociedade;
- ✓ convocar os/as estudantes para a análise, debate e estudo dos problemas nacionais, bem como para definir sua posição perante as grandes campanhas nacionais e movimentos de formação da opinião pública (ressalvando autonomia perante partidos políticos, religiões, etc.).

A CRIAÇÃO PROPRIAMENTE DITA

O passo inicial é começar a realizar reuniões abertas com todos/as os/as estudantes do

curso para que eles/as possam saber da proposta de criação do C.A. e, se tiverem interesse, estejam contribuindo; seja se colocando para estar na gestão ou como colaboradores/as.

Feitas essas reuniões iniciais pode-se/deve-se, formar uma comissão com uns/umas dez estudantes para gerir o processo de escolha da primeira gestão - sendo comumente esse processo a legitimação do grupo propositor da criação a menos que haja(m) discordância(s).

Essa comissão será responsável por elencar as regras desse processo e conduzi-lo da melhor forma. Depois de escolhida a gestão, deve-se enviar ofícios às instâncias da Universidade (como Departamento, Colegiado de curso, Reitoria, DCE) comunicando a criação do C.A. e quem são os seus membros. É de suma importância também a comunicação à ENEBio para que possamos estreitar os laços e cadastrá-los/las no nosso banco de dados para o envio de cartazes e correspondências em geral.

Vocês poderão depois estar marcando reuniões periódicas (semanais ou quinzenais) do C.A. e estar convidando todos/as os/as estudantes do curso independente se eles/as estão na gestão ou não, através de cartazes, comunicações em sala de aula, lista de e-mails, etc.

Busquem fazer uma gestão horizontal e participativa!

Com relação à infra-estrutura, vocês podem procurar junto à Universidade uma sala para fazerem as reuniões, guardarem os arquivos e documentos, e ter um endereço para receber correspondências.

Recomendamos que nesse momento inicial vocês não busquem registrar o C.A. junto ao cartório, mas sim, quando e, se sentirem essa necessidade.

O ESTATUTO DO C.A.

O estatuto é o documento que irá especificar os objetivos da entidade, cargos e funções dos/as integrantes, o modo como esta deverá ser administrada, bem como as normas que a regerão, dentre outros temas.

O ideal é que a elaboração do estatuto seja feita por todos/as os/as estudantes do curso - mas na impossibilidade, pelo menos, pela maioria! - para discutir o que ele deve abordar. Talvez isso seja possível numa Assembléia Geral do curso, sendo que, esta deverá ser documentada em livro ata, sendo que no mesmo já deverá constar a ata de fundação do C.A.

Todavia, o estatuto não é o único tipo de documento que pode conter as regras pelas quais se balizarão as atividades da entidade.

ALTERNATIVAS AO ESTATUTO

A carta de princípios¹⁴ é bem parecida com o estatuto, mas sua organização se dá em parágrafos que também podem ser chamados de artigos ou cláusulas, mas são um pouco diferentes dos que existem num estatuto: cada parágrafo trata de assuntos que poderiam se estender por vários artigos, aqui reunidos em um lugar só, num texto curto e coerente. A

carta de princípios não tem tantos detalhes quanto o estatuto, mas deve responder às mesmas perguntas.

O manifesto¹⁵ é algo muito maior; é um texto no qual os princípios da entidade são amplamente explicados e detalhados com todo tipo de argumentos teóricos e práticos que os fundamentem. As regras de organização interna também devem estar contidas, mas de forma menos explícita. O manifesto é um texto necessariamente longo e dividido em tópicos; todos os princípios da entidade precisam ficar muito claros e bem fundamentados para que não possam restar dúvidas ou interpretações erradas sobre a natureza da entidade (o que ela é), suas funções (para que ela serve), sua organização interna, etc.

O REGISTRO LEGAL

Todo C.A. pode ser considerado, sob a óptica da lei, como sendo uma associação com personalidade jurídica, ou seja, reconhecido como pessoa que possa agir perante o poder judiciário para defender seus direitos.

Para tanto, é necessário a aprovação do estatuto e o registro no Cartório do Registro de Títulos e Documentos. Este registro tem como atribuição legal arquivar, dar validade contra terceiros, perpetuar e dar publicidade aos atos jurídicos. Porém, só será preciso registrar o C.A. se for necessário representá-lo legalmente perante outras instituições como governos, bancos, etc. e, talvez, esta seja uma das (poucas) necessidades pelas quais se registra um C.A.: ter conta, sob responsabilidade da entidade, em banco.

Para registrar o C.A. como pessoa jurídica será necessário ter a ata de fundação da entidade e a ata de eleição e de posse da atual diretoria. O registro inicial é feito no cartório e depois é dada entrada no pedido de CNPJ no sítio da Receita Federal (www.receita.fazenda.gov.br).

Como dificilmente será possível a um/a leigo/a fazer todo esse processo jurídico-burocrático, aconselho fortemente que seja buscada a ajuda de um/a contador/a para orientá-los/las e acompanhá-los/las.

Importante:

- o Centro Acadêmico deverá ser registrado como organização civil sem fins lucrativos;
- todo ano deverá ser feita declaração de imposto de pessoa jurídica, junto à Receita Federal, como isento;
- ao mudar de gestão, os/as novos/as integrantes precisam transferir a entidade para sua responsabilidade junto ao Cartório, Receita Federal, banco e demais instituições com que o C.A. tenha contrato.

ANEXOS

Estatuto da Entidade Nacional dos Estudantes de Biologia

TÍTULO I

Da Entidade Nacional dos Estudantes de Biologia - ENEBio

Art. 1º A ENEBio é a entidade promotora de integração entre todos os estudantes de biologia em todo o território nacional, sem sede fixa, desvinculada do estado, de partidos políticos e religiões, sem fins lucrativos e de caráter permanente.

Art. 2º A ENEBio tem por finalidade integrar os estudantes de biologia (graduação e pós-graduação) de todo o território nacional, visando promover uma reflexão crítica sobre a sociedade e sua relação com a natureza, podendo atuar junto a outros órgãos, instituições e entidades de interesse, além de executar as deliberações do Encontro Nacional dos Estudantes de Biologia (ENEB).

Art. 3º A ENEBio terá sua sede vinculada à escola eleita como organizadora do ENEB. Findo o encontro a sede será automaticamente transferida para a escola escolhida para o encontro seguinte.

§ 1º A escola sede deverá ser eleita entre as escolas participantes do encontro que o antecedeu.

§ 2º Em caso de ausência de definição de uma nova escola sede do ENEB, ficará a cargo do CONEBio (ordinário e/ou extraordinário) propor uma solução.

§ 3º A convocação do CONEBio (ordinário e/ou extraordinário) será feita pela Assembléia Nacional do ENEB ou Coordenação da ENEBio, que permanece com a mesma composição anterior ao ENEB.

§ 4º As escolas sedes dos EREBs e ENEBs são responsáveis pela organização e repasse de registros históricos do Movimento Estudantil de Biologia (MEBio) para as próximas escolas sedes dos encontros.

Art. 4º As instâncias de deliberações políticas e administrativas da ENEBio são as seguintes:

- I - Encontro Nacional dos Estudantes de Biologia (ENEB);
- II - Conselho Nacional de Estudantes de Biologia (CONEBio);
- III - Encontros Regionais dos Estudantes de Biologia (EREBS);
- IV - Entidades de Base - Centros e Diretórios Acadêmicos (CAs e DAs).

Parágrafo único. O Conselho Nacional dos Estudantes de Biologia (CONEBio) tem poder deliberativo sobre o Fundo Nacional e assuntos que sejam delegados pela Assembléia Nacional do ENEB.

TÍTULO II

Da Estrutura da ENEBio

Art. 5º A Coordenação da ENEBio é composta por estudantes organizadores do último e do próximo ENEB, regularmente matriculados nas respectivas escolas sedes, além de qualquer estudante de biologia regularmente matriculado em outra universidade, mediante aprovação na Assembléia Nacional do ENEB ou CONEBio.

Art. 6º A Coordenação da ENEBio tem por compromisso:

- I - Organizar o ENEB;
- II - Socializar as informações sobre o ENEB e o que mais for pertinente;
- III - Produzir o relatório final do ENEB, incluindo a prestação de contas, até o próximo CONEBio;

IV - Divulgar e implementar as diretrizes apontadas no ENEB ao longo do ano, bem como incentivar as atividades referentes à Agenda Nacional da Biologia, aprovada em Assembléia Nacional do ENEB.

Art. 7º Os Grupos Temáticos Permanentes (GTPs) são fóruns de discussões locais para subsidiar os debates dos encontros e eventuais ações do MEBio, sendo um compromisso da Coordenação da ENEBio e das Articulações Regionais facilitá-los. Os GTPs serão focalizados por Escolas visando a dinamização da discussão, sendo estas definidas na Assembléia Nacional do ENEB.

Parágrafo único. Entende-se por Escolas as Entidades de Base (CAs e DAs) e Coletivos locais.

Art. 8º As Articulações Regionais serão formadas por Escolas de Biologia definidas nas Assembléias Regionais dos EREBs com duração até a Assembléia Regional do EREB seguinte.

Parágrafo único. Em caso de impossibilidade estas serão definidas na Assembléia Nacional do ENEB.

Art. 9º As Articulações Regionais têm por compromisso:

- I - Manter contato constante com as Escolas da região a fim de viabilizar uma real articulação;
- II - Incentivar e orientar o trabalho das Escolas;
- III - Elaborar material de divulgação e para a formação do MEBio a exemplo de informes, cartilhas, textos, etc.;
- IV - Difundir e construir, em conjunto com as Escolas da região, os GTPs;
- V - Contribuir na elaboração e organização dos EREBs;
- VI - Promover articulação com as demais Articulações Regionais.

Art. 10. O Fundo Nacional tem como objetivo direcionar verbas provenientes de encontros e sua administração (prestação de contas) será de responsabilidade da Coordenação da ENEBio. A aplicação de seus valores será direcionada na Assembléia Nacional e no CONEBio, seguindo a ordem dos seguintes critérios:

- I - Sanar dívidas decorrentes de encontros;
- II - Barateamento de inscrições dos próximos encontros;
- III - Barateamento de transportes para os encontros, bem como divulgação e fomento do MEBio;
- IV - Financiamento total ou parcial de projetos e eventos aprovados nos EREBs e ENEBs;
- V - Financiamento total ou parcial de projetos que promovam o MEBio em caráter extraordinário.

Parágrafo único. Fica estipulado que o Fundo Nacional terá um saldo mínimo de R\$ 5.000,00 e que a liberação de verba para cobrir eventuais prejuízos oriundos de encontros deverá ser imediata uma vez que a organização do encontro comprove o prejuízo, através de prestação de contas, à Coordenação da ENEBio.

TÍTULO III

Do Encontro Nacional dos Estudantes de Biologia - ENEB

Art. 11. O ENEB é o fórum máximo de discussões e deliberações dos estudantes de biologia, tendo periodicidade anual. Cabe a este constituir uma Assembléia Nacional cujas deliberações dar-se-ão por consenso ou, em última instância, maioria simples (50% + 1) dos estudantes de biologia inscritos no ENEB e presentes na Assembléia Nacional.

Art. 12. As escolas candidatas a sediar o ENEB, CONEBio e EREBs, não votam no pleito ao qual concorrem.

TÍTULO IV

Do Conselho Nacional de Estudantes de Biologia - CONEBio

Art. 13. O CONEBio tem por finalidade a apresentação do relatório final dos encontros anteriormente realizados, e de discutir temas e propostas para o ENEB e EREBs seguintes, bem como temas do interesse do

Movimento Estudantil da Biologia.

§ 1º O CONEBio realizar-se-á anualmente entre os ENEBs, sendo sua sede e data escolhidos pela Assembléia Nacional do ENEB e podendo ser convocado em caráter extraordinário pela Coordenação da ENEBio.

§ 2º Tem direito a participar do CONEBio todas as escolas de biologia do território nacional. Havendo necessidade de votação, cada escola participante poderá ter até 3 representantes com direito a voto. Cabe a cada escola a escolha dos mesmos.

TÍTULO V

Dos Encontros Regionais dos Estudantes de Biologia - EREBs

Art. 14. O EREB terá por finalidade a discussão das temáticas do ENEB anterior e o próximo a ser realizado, enfocando a realidade de cada região geopolítica do Brasil.

Art. 15. A escolha da escola que sediará o EREB deverá ser feita no último Encontro Regional realizado ou, em caso de impossibilidade, na Assembléia Nacional do ENEB.

Parágrafo único. As propostas dos EREBs devem ser apresentados no ENEB.

Art. 16. A organização do EREB será de responsabilidade da escola sede do último e a escola que sediará o próximo Encontro Regional, além de qualquer estudante de biologia regularmente matriculado em outra Universidade da região.

TÍTULO VI

Das Disposições Gerais

Art. 17. O pedido de reforma estatutária poderá ser feito em Assembléia Nacional por qualquer estudante de biologia regularmente matriculado e inscrito no ENEB.

Art. 18. Os casos omissos do presente estatuto serão resolvidos na Assembléia Nacional.

Art. 19. O presente estatuto entra em vigor a partir da data de sua aprovação em Assembléia Nacional dos Estudantes de Biologia.

Assembléia Nacional dos Estudantes de Biologia

Rio de Janeiro/RJ, 01 de agosto de 2004

“Diante desse quadro, a centralidade da inserção da universidade nestes embates [ambientais] fica evidente. Instrumento, por excelência, de formação técnica e direção moral da sociedade constitui o sistema universitário um importante aparelho ideológico no mundo atual (...) A universidade forma os quadros de degradação e da conservação da qualidade ambiental. Gera conhecimentos para a prática dilapidadora, mas é também um locus importante de denúncia e de conscientização. Enfim, reproduz em sua estruturação os próprios embates sociais, manifestando maior vitalidade e transparência quanto maior autonomia efetiva possuir perante os agentes que a financiam diretamente.”¹⁵

Modelo de ata de fundação¹⁷

Endereço completo, data por extenso.

Ata da 1ª Assembléia Geral dos estudantes do curso de Ciências Biológicas da Universidade Tal

Aos dezoito dias do mês de julho do ano de dois mil e dois, às dez horas e trinta minutos, foi aberta a primeira Assembléia Geral dos estudantes do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Sergipe (UFS). A Assembléia Geral foi realizada na sala cinco do bloco cento e quarenta e três (B) do Departamento de Biologia da UFS. Nesta Assembléia Geral discutiram-se e deliberaram-se as seguintes pautas: 1. Fundação do Centro Acadêmico Livre de Biologia (CALB) da UFS: Por unanimidade, em regime de votação aberta, os presentes votaram a favor; 2. Votação do Estatuto do CALB: após apresentação da proposta de Estatuto, todos os artigos foram postos em regime de votação aberta sendo que, ao final, o estatuto já com as alterações foi aprovado por unanimidade. O estatuto, como aprovado, segue em anexo. Nada mais tendo a ser discutido, a Assembléia Geral foi dada como encerrada, sendo eu, Fulano de Tal, o responsável pela elaboração desta Ata, que depois de lida e aprovada será assinada por mim e pelos demais estudantes que participaram da Assembléia.

Fulano de Tal
Cicrana
Beltrano
Etc.

Modelo dos capítulos (que devem constar) em um estatuto¹⁸

ESTATUTO DO CENTRO ACADÊMICO DE BIOLOGIA

Capítulo I

Da Natureza, Denominação, Sede, Duração e Finalidade

(Sede do Centro Acadêmico, duração desta entidade, e finalidade da mesma.)

Capítulo II

Da Competência e Organização

(Especifica o que compete ao C.A. e as funções de cada cargo e diretorias.)

Capítulo III

Do Patrimônio e Regime Financeiro

(Bens do C.A. Como móveis, etc. e administração financeira por parte da tesouraria como rendas, doações, mensalidades, etc.)

Capítulo IV

Das Eleições, Posse e Mandato

(Datas em que devem ser realizadas as eleições, quem pode se candidatar, como é apurada, quando se dá a posse e duração do mandato.)

Capítulo V

Do Funcionamento

(Frequência das reuniões, vacância, etc.)

Capítulo VI

Das Disposições Gerais e Transitórias

(Regras para modificações no estatuto e casos omissos.)

Modelo de ata de eleição¹⁹

Endereço completo, data por extenso.

Ata de eleição do Centro Acadêmico de Biologia (CAB) da Universidade X

Aos vinte e quatro dias do mês de outubro do ano de dois mil e três na sede do Centro Acadêmico de Biologia (CAB) realizou-se a apuração da eleição da diretoria do CAB, tendo como concorrentes as chapas "Integração" e "Desunião". Dos 500 estudantes matriculados no curso de Ciências Biológicas da Universidade X, votaram 421, sendo que 410 dos votos foram para a Chapa Integração, 0 para a Chapa Desunião, 6 votos em branco e 5 votos nulos, elegendo assim, como a nova diretoria do Centro Acadêmico de Biologia da Universidade X, a Chapa "Integração". Depois de ter lavrado esta ata, eu, Fulana de Tal, como representante da comissão eleitoral, assino.

Fulana de Tal (representante da comissão eleitoral)

Cicrano da Silva (representante da atual gestão)

Beltrano Mendes (representante da chapa vencedora)

(demais presentes como testemunhas)

Modelo de ata de posse²⁰

Endereço completo, data por extenso.

Ata de posse da diretoria do Centro Acadêmico de Biologia (CAB), Gestão "Unidade na Diversidade", da Universidade X

Aos vinte e quatro dias do mês de outubro do ano de dois mil e três na sede do Centro Acadêmico de Biologia (CAB), tomou posse a nova gestão do CAB que assim se constitui:

Coordenação Geral

Fulana de Tal - matrícula 02120146

Cicrano dos Santos - matrícula 02120518

(assinaturas - quem for da gestão eleita assina antes dos demais presentes na cerimônia de posse)

Cicrano dos Santos

Pata Peta

Etc.

NOTAS

1, 2. DALLARI, Dalmo de Abreu. O que é PARTICIPAÇÃO POLÍTICA. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural-Brasiliense, 1984.

3. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto do Partido Comunista. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

4. CODO, Wanderley. O que é Alienação. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

5. A esse propósito, ver CAPRA, Fritjof. A Teia da Vida: Uma Nova Compreensão Científica dos Sistemas Vivos. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

6. WALDMAN, Mauricio. Ecologia e lutas sociais no Brasil. São Paulo: Contexto, 1992.

7. "Homo homini lupus", Thomas Hobbes (1588 - 1679)

8, 9. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

10[, 12]. BORDENAVE, Juan Dias. O que é Participação. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

11. IASI, Mauro Luis. O Processo de Consciência. 2. ed. São Paulo: CPV, 2001.

13. Sobre dúvidas de particulares, ver

www.une.org.br/home/seus_direitos/m_1270.html

14. Ver exemplo em: www.enebio.he.com.br/docs/carta_de_principios_fsm.pdf

15. Ver exemplo em:

www.enebio.he.com.br/docs/manifesto_acao_global_dos_povos.pdf

16. MORAES, Antonio Carlos Robert. Meio Ambiente e Ciências Humanas. São Paulo: Hucitec, 1994.

17. Ver exemplo em: www.enebio.he.com.br/docs/ata_de_fundacao_calb-ufs.pdf

18. Ver exemplo em: www.enebio.he.com.br/docs/estatuto_calb-ufs.pdf

19. Ver exemplo em: www.enebio.he.com.br/docs/ata_de_eleicao_calb-ufs.pdf

20. Ver exemplo em: www.enebio.he.com.br/docs/ata_de_posse_calb-ufs.pdf

SUGESTÕES PARA LEITURA

BOFF, Leonardo; BETTO, Frei; BOGO, Ademar. Valores de uma Prática Militante. 3. ed. São Paulo: Consulta Popular, 2001.

CARVALHO, Marcos de. O que é natureza. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

DEMO, Pedro. Participação é conquista: noções de política social participativa. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

DIAS, Romualdo. Construindo a Organização Popular. Texto de apoio nº 3. CEPIS (Centro de Educação Popular SEDES SAPIENTIAE), 1985.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Os (des)caminhos do meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1996.

LÜCK, Heloisa. A dimensão participativa da gestão escolar. Gestão em Rede, Brasília, n. 9, p. 13-17, ago. 1998.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Meio Ambiente e Ciências Humanas. São Paulo: Hucitec, 1994.

MST. Método de organização: Construindo de um novo jeito. São Paulo: Setor de Formação - MST, 2000.

GLOSSÁRIO

Análise de Conjuntura - Análise da realidade na qual se pretende atuar. É comum se fazer este tipo de análise para saber como, onde, quando e de que forma lutar, bem como, quem são aliados ou não na luta.

Aparelhamento - O aparelhamento é a tomada de uma entidade por uma pessoa ou grupo de pessoas ligadas a outra entidade qualquer, para que esta primeira entidade possa ser usada como instrumento da vontade particular da pessoa ou grupo que a dominam, ou seja, a primeira acaba virando um braço da Segunda.

Consciência de classe - Para Marx, a sociedade divide-se entre a classe burguesa e a proletária. Porém, tal divisão não se reflete automaticamente na percepção das pessoas. Por isso, é comum os proletários não terem consciência de qual classe pertence, bem como, dos desafios que a eles estão impostos.

CNE - Conselho Nacional de Educação. Órgão colegiado integrante da estrutura de administração direta do MEC; criado nos termos da Lei 9.131, de 24.nov.1995.

DCE - Diretório Central dos Estudantes. Representa os/as estudantes de uma universidade.

Fondep - Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública. Constituído em 1987 por entidades científicas, acadêmicas, profissionais, sindicais, estudantis e movimentos populares de âmbito nacional, vem atuando na defesa intransigente da universalização da educação pública, gratuita, laica, com qualidade social, em todos os níveis.

Fórum de Executivas e Federações de curso - Espaço de elaboração e troca de experiências entre as executivas e federações, sem processos de votação, sem disputa de cargo, sem sede ou diretoria fixa. Em contraste explícito com a UNE, o Fórum não é designado como entidade representativa e as deliberações são tomadas apenas por consenso.

MEC - Ministério da Educação.

MMA - Ministério do Meio Ambiente.

Movimento de área - É o movimento estudantil realizado no âmbito de um curso independente do nível de abrangência ser local, estadual ou nacional. Ex.: CA/DA, Executiva de curso, ...

Movimento geral - É o movimento estudantil com abrangência de diversos cursos. Ex.: DCE, Fórum de Executivas, UNE...

Saga da Amazonia
(Vital Farias)

Era uma vez na Amazonia, a mais bonita floresta / mata verde, céu azul, a mais imensa floresta / no fundo d'água as laras, caboclo, lendas e mágoas / e os rios puxando as águas.

Papagaios, Periquitos, cuidavam de suas cores / os peixes singrando os rios, Curumins cheios de amores / sorria o Jurupari, Uirapuru, seu porvir / era: Fauna, Flora, Frutos e Flores.

Toda mata tem caipora para a mata vigiar / veio Caipora de fora para a mata definhar / e trouxe Dragão-de-Ferro, prá comer muita madeira / e trouxe em estilo Gigante, prá com a capoeira.

Fizeram logo o projeto sem ninguém testemunhar / prá o Dragão cortar madeira e toda mata derrubar: / se a floresta meu amigo tivesse pé prá andar / eu garanto meu amigo, com o perigo não tinha ficado lá.

O que se corta em segundos gasta tempo prá vingar / e o fruto que dá no cacho pra gente se alimentar?? / depois tem o passarinho, tem o ninho, tem o ar / IGARAPÉ, rio abaixo, tem riacho e esse rio que é um mar.

Mas o Dragão continua a floresta devorar / e quem habita essa mata prá onde vai se mudar??? / Corre Índio, Seringueiro, Preguiça, Tamanduá / Tartaruga, pé ligeiro, corre-corre Tribo dos Kamaiura

No lugar que havia mata, hoje há perseguição / grileiro mata posseiro só prá lhe roubar seu chão / castanheiro, seringueiro já viraram até peão / afora os que já morreram como ave-de-arribação / Zé de Nana tá de prova, naquele lugar tem cova / gente enterrada no chão:

Pois mataram Índio que matou grileiro que matou posseiro / disse um castanheiro para um seringueiro que um estrangeiro / Roubou Seu Lugar

Foi então que um Violeiro chegando na região / ficou tão penalizado e escreveu essa Canção / e talvez, desesperado com tanta Devastação / pegou a primeira estrada sem rumo, sem direção / com olhos cheios de águas, sumiu levando essa mágoa / dentro do seu Coração.

Aqui termino essa história para gente de valor / prá gente que tem memória muita crença muito amor / prá defender o que ainda resta sem rodeio, sem aresta / Era Uma Floresta Na Linha do Equador.



(cc) 2006 Marcus Aurélio D'Alencar. Alguns direitos reservados.

Esta obra é licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição - Uso Não-Comercial - Compartilhamento pela mesma licença 2.5 Brasil. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/2.5/br/>.

SOBRE O AUTOR

Marcus Aurélio D'Alencar Mendonça nasceu em Aracaju/SE, em 1982. É graduando em Ciências Biológicas (Bacharelado) pela Universidade Federal de Sergipe - UFS, desde 2000.

Atua no Movimento Estudantil desde o 3º período quando entrou para o Centro Acadêmico Livre de Biologia (CALB) da UFS. Desde então, direta ou indiretamente participa deste C.A. Seu contato com o Movimento Estudantil de Biologia se deu, pela primeira vez, em 2002, quando ajudou a organizar um micro-ônibus de Sergipe ("Toquinho de arara") - que contou ainda com estudantes de Maceió/AL e Recife/PE - para o ENEB 2002 (UnB, Brasília/DF).

A partir daí, tomou gosto pelo movimento vendo nele uma possibilidade de atuação e participou ativamente do ENEB 2003 (UFBA, Salvador/BA), indo uma semana antes junto com mais dois amigos-estudantes (Jamyle e Pel) para ajudar na organização, e do ENEB 2004 (UFRJ, Rio de Janeiro/RJ). Neste último, junto com 10 estudantes de biologia da UFS, conseguiram trazer para Sergipe a realização do XXVI ENEB - que ainda se realizará em meados de setembro de 2005.

Na UFS, ajudou a organizar a VIII Semana de Biologia de Sergipe (SEBISE), em 2003, que teve como tema "Reciclando Atitudes: a busca do paradigma ecológico" e também o XIV Encontro Regional de Estudantes de Biologia do Nordeste (EREB/NE), em 2004, que teve como tema "...me organizando posso desorganizar".

Foi ainda Secretário de Meio Ambiente do DCE/UFS na gestão "Viver na Luta, Construindo a História" (2003/2004), é sócio do Greenpeace desde 2001 e ex-integrante do grupo de extensão universitária Yandé Yby - Nossa Terra, em Tupi - que atuava junto a um assentamento da reforma agrária com práticas agroflorestais e educação ambiental.

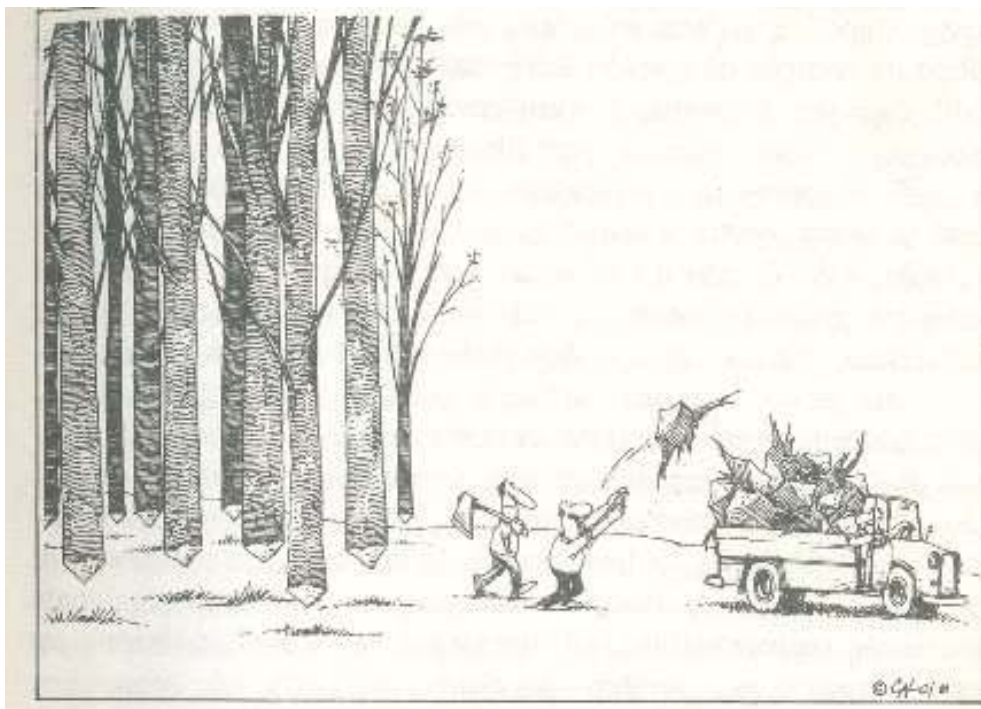


Ilustração de Carlos Loiseau (Caloi) in Waldman, 1992.

“Só se recusarão a esse debate os que intencionalmente deslocam a teoria da prática, a sua investigação de qualquer reflexão, o seu discurso de sua ação efetiva. Ou, o que seria ainda pior, os que querem explicitamente encobrir os resultados concretos de seu trabalho como cientistas.”

Antonio Carlos Robert Moraes

Disponível em www.enebio.he.com.br/cartilha/